

12455 - Feiras-livres e Agroecologia: Uma Análise a Partir do Sudoeste do Paraná.

Trade and Agro-free: An Analysis from the Southwest of Paraná.

RECH, Rogério¹; GODOY, Wilson Itamar².

1 UTFPR rechrogerio@gmail.com; 2 UTFPR, godoyutfpr@gmail.com.

Resumo: O artigo apresenta as feiras-livres do Sudoeste do Paraná em especial a Associação de Feirantes de Pato Branco (Afepato) e a Associação de Feirantes Agroecológicos de Ampere (Afaeco) demonstrando as diferenças de satisfação a partir da produção agroecológica. Os feirantes da Afepato têm sua satisfação em um viés mais econômico se identificando pelo seu produto. Na Afaeco a satisfação incorpora outros elementos como o sentimento de pertencimento ao grupo.

Palavras-Chave: Feira-livre, Agroecologia, Mercado Local.

Abstract: The article presents the open air markets on Southwest of Paraná state, in special to The Fairground Association of Pato Branco (AFEPATO) and Agroecologic Fairground Association of Ampere (AFAECO) demonstrating the differences of satisfaction from the agroecologic production. In Afaeco satisfaction incorporates other elements such as the feeling of belonging to the group.

Key Words: Open air marker, Agroecology, Local Market.

Introdução

Com base em Altieri (1999) existem três grandes modelos de agricultura: Agricultura Convencional, as Correntes Alternativas e a Agroecologia. Em termos de Sudoeste do Paraná, o primeiro utiliza-se de produtos oriundos da agroquímica e uso de insumos sintéticos. O segundo é um arcabouço onde está a denominada Agricultura Orgânica com o uso de um pacote de insumos alternativos, monocultura e contratação de mão de obra e o terceiro caracteriza-se como uma hibridação entre a ciência e movimento social.

Caporal (2005), define a Agroecologia como a “ciência que nos ajuda a articular diferentes conhecimentos científicos e saberes populares para a busca de maior sustentabilidade na agricultura [...] situa-se no campo da complexidade, razão pela qual exige um enfoque holístico e uma abordagem sistêmica para o desenho de agroecossistemas mais sustentáveis e complexos”.

Nas palavras de Duarte (2010), a Agroecologia para um presente contexto do Sudoeste do Paraná, é uma abordagem multidisciplinar, assentada nas referências da agronomia, da ecologia e da sociologia, não sendo possível identificar a seu campo próprio. Assim, o que se chama Agroecologia, no momento, é uma espécie de movimento social, que mistura componentes científicos, filosóficos, sociológicos e religiosos, sendo que Agroecologia como ciência ainda está no campo das possibilidades.

Este artigo discorre sobre as características dos feirantes do Sudoeste do Paraná, a partir

de uma comparação entre os feirantes da Associação de Feirantes de Pato Branco (Afepato) e a Associação dos Feirantes Agroecológicos de Ampére (Afaeco), mostrando as diferenças como os dois grupos tratam a Agroecologia.

Metodologia

O encaminhamento constou de uma pesquisa qualitativa, com o estudo comparativo de casos descritos a partir de Triviños (1987, p. 133) que mostra a relevância desta metodologia. Em termos de estudos sobre feiras-livres que já foram validados, e que utilizaram a pesquisa qualitativa, cita-se Ângulo (2003) que analisou a dinâmica dos feirantes de Turmalina–MG. Verona (2009) que estudou o perfil dos consumidores da feira-livre de Chapecó-SC. Carvalho (2010) que caracterizou os clientes da feira-livre de Alfenas-MG. Pereira *et al* (2010), que estudaram a importância da feira-livre como canal de comercialização em Umuarama-PR. Michelon (2010a), que percebeu os entraves na organização da feira do produtor em Paiçandú–PR. Barros (2009) que analisou a sociabilidade na feira de Ibaetetuba – PA. Michelon (2008b) que ao estudar agricultores feirantes do norte do Paraná discorreu sobre as alternativas para a inclusão socioeconômica e ainda Godoy(2005) que em sua tese de doutorado estudou a dimensão socioeconômica de um sistema local de comercialização em Pelotas–RS comparando feiras-livres da mesma cidade.

O trabalho constou de três etapas: a primeira de análise bibliográfica e levantamento de dados das feiras-livres do Sudoeste do Paraná, a segunda do levantamento dos dados a campo e a terceira da tabulação dos dados. A escolha da Afepato e da Afaeco como objetos de estudo ocorreu em função da primeira ser convencional e a segunda ecológica, entrevistando-se treze feirantes na Afepato e dezesseis na Afaeco.

Resultado e discussão

Existem hoje no Sudoeste do Paraná dezenove feiras-livres, em sua maioria com até dez feirantes totalizando em torno de duzentos e vinte oito feirantes. Algumas feiras-livres são mais tradicionais como, por exemplo, a de Francisco Beltrão (central) e Pato Branco com mais de trinta anos de existência, mas na maioria dos casos existe uma fragilidade de implantação suportando por um período curto de tempo, em torno de dez anos ou menos, sendo fechadas e/ou recriadas. Em se tratando do produto que oferecem em geral são diferenciados em três quesitos básicos: frescos, coloniais e sem veneno.

Por fresco se entende os produtos colhidos na hora, diferentemente dos ofertados nas redes de supermercados. Por colonial tem-se o enquadramento dado por Dorigon (2008) definindo produtos coloniais como um híbrido de ciência e cultura processados no estabelecimento agrícola pelos agricultores no mesmo modo do autoconsumo familiar, tais como salames, queijos, doces e geléias, conservas de hortaliças, massas e biscoitos, açúcar mascavo, mantendo a tradição ligada a uma imagem relacionada aos imigrantes europeus, sobretudo os de origem italiana e alemã, que inicialmente se instalaram na Serra Gaúcha em fins do século XIX e que, no início do século XX, migraram para a região Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e outras regiões do país. Por último produto sem veneno é aquele oriundo da produção orgânica ou agroecológica.

Tabela 01: Número de feirantes nas feiras livres do Sudoeste do Paraná.

Municípios do Sudoeste do Paraná	Número de Feirantes
Pato Branco	46
Bom Sucesso do Sul	2
Clevelândia	5
Francisco Beltrão (Central)	30
Francisco Beltrão (Assesoar)	10
Francisco Beltrão (Pinheirinho)	10
Francisco Beltrão (Cristo Rei)	2
Salgado Filho	13
Ampére (Centro)	16
Ampére (Famper)	10
Nova Esperança do Sudoeste	2
Dois Vizinhos	4
Salto do Lontra	6
Nova Prata do Iguaçu	9
Realeza	10
Bela Vista da Caroba	16
Pérola do Oeste	10
Planalto	7
Capanema	20
Total	228

Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2010.

Esta discussão permeia todas as feiras-livres do Sudoeste do Paraná, a partir dos casos estudados, na Afepato a discussão sobre agroecologia gera certo desconforto, em especial a partir de um grupo de seis feirantes, de um total de quarenta e seis, que se identificam como orgânicos. Em dois mil e dois formaram um grupo dissidente da atual Afepato, criando um espaço de comercialização diferenciado que não prosperou, fazendo com que esses feirantes voltassem a Afepato. Os feirantes orgânicos da Afepato justificam a iniciativa da produção orgânica, em especial pelo preço diferenciado, acima do produto convencional sendo que este diferencial incrementa renda e os tornam mais competitivos com relação aos demais.

Na Afaeco a produção agroecológica é requisito mais expressivo, tanto para os feirantes quanto para os consumidores. Os feirantes além do produto diferenciado se identificam pelo nível de participação e comprometimento na feira-livre, o trabalho de campo identificou quatro grupos e seu nível satisfação. De acordo com os perfis estudados foram construídas quatro categorias de identificação que serão adjetivados de Categoria Operacional e Ideológica (COI), Categoria Orgânica Participativa (COP), Categoria dos Guardiões Culturais (CGC) e a Categoria dos Feirantes Especializados (CFE).

A COI é formada por laços de parentesco, formada por quatro feirantes que possuem, laços que se estreitam em relações no sindicato, no movimento das mulheres agricultoras, no partido político e de fato fazem o caixa da feira. A COP dá sustentação ao trabalho sendo composta por quatro feirantes, ligada intimamente a outras instituições, de forma que além de vir à feira, existe o interesse de mostrar também a instituição de que

fazem parte no caso a Cooperativa de Crédito Solidário (Cresol), ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e a Cooperativa de leite da Agricultura Familiar (CLAF) no espaço da Afaeco.

Um feirante é presidente da CLAF, outro é secretário do STR e tem um programa gauchesco na rádio local. O atual presidente da Afaeco, é um dirigente comunitário muito criativo, utilizando este espaço para desenvolver habilidades que leva para a comunidade.

A CGC é formada por cinco produtores históricos, o “modelo a ser seguido”, guardam receitas e o jeito de fazer feira, além de uma paciência com os colegas. Passaram pelas experiências de feira-livre no município e há mais de vinte anos estão na atividade. Foram dirigentes sindicais, com forte influência da igreja católica, atuam nas pastorais onde alguns são ministros eucarísticos, apesar de terem passado vários ciclos e “revoluções” na agricultura, se mantiveram fiéis na diversidade e na produção para o autoconsumo além de se reportarem em especial a Associação e Estudos e Orientação Rural (Assesoar).

A CFE é formada por quatro Feirantes que veem no mercado a possibilidade de expansão das atividades, buscam trabalhar mais com verduras e vendas no mercado, bem como em restaurantes.

Dessa forma na Afepato os feirantes orgânicos se identificam pelo seu produto e buscam um melhor preço pelas leis hegemônicas do mercado. Na Afaeco são homens que também vendem, tendo sua satisfação retratada também pelo nível de envolvimento com a associação e da forma que apresentam suas entidades dentro da feira-livre, sendo a Agroecologia tratada como um híbrido entre ciência, ideologia, filosofia, questões de afetividade e ainda religiosas.

Bibliografia Citada

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases Científicas para Uma Agricultura Sustentável**. Montevideo: Nordan–Comunidad, 1999.

ÂNGULO, JOSÉ Luís Gutiérrez. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG**. O.R. & A. Revista de Administração da UFLA – v.5 – n. 2 – julho/dezembro 2003.

BARROS, Flávio Bezerra. Sociabilidade, Cultura e Biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. **Ciências Sociais**. Unisinos, Vol. 45. Nº 2, maio-agosto, 2009. pp 152 – 161.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Disponível em: <http://www.coopgirasol.com.br/UserFiles/Leituras/Agroecologia%20nao%20e%20um%20tipo%20de%20agricultura%20alternativa.pdf> Acesso em 21-12-2010

CARVALHO, Flávio Giolo *et al.* Hábitos de Compra dos Clientes da Feira-livre de Alfenas-MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 1, p. 131-141, 2010.

DUARTE, Valdir Pereira. **Agroecologia: Concepção de Desenvolvimento, Ciência ou Eco-cultivo?** Francisco Beltrão: Assesoar, 2010.

DORIGON, Clovis. **Mercados de Produtos Coloniais da Região Oeste de Santa**

Catarina: em Construção. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. – 437 p. Tese de Doutorado (Engenharia da Produção). Departamento de Engenharia da Produção. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

GODOY, Wilson Itamar. **As Feiras Livres de Pelotas-RS: Estudo Sobre a Dimensão Socioeconômica de um Sistema Local de Comercialização.** Pelotas: UFPEL, 2005. – 284p. Tese de Doutorado (Doutorado em Produção Vegetal). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2005.

MICHELON, Ednaldo *et al.* **Feira do produtor e os Entraves à Sua Organização e à Comercialização: o Caso de Paçandu.** XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober). UEL – Londrina, 2007.

MICHELON, Ednaldo *et al.* **Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar-Redifeira: Uma Alternativa para a Inclusão Socioeconômica das Famílias Rurais.** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Acre: 2008.

PEREIRA, William Fagner. **Feiras de Produtores Rurais do Município de Umuarama-PR: Importante Canal de Comercialização Para a Agricultura Familiar.** Umuarama: UEM, 2010.

REZENDE, Marcelo Lacerda *et al.* **Hábitos de Consumo: Uma abordagem dos Consumidores da Feira Livre de Alfenas-MG.** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **Feiras do Jequitinhonha: Mercados, cultura e Trabalho de Famílias Rurais no Semiárido de Minas Gerais.** Fortaleza: UFL, 2007.

SCNHEIDER, Sérgio. MARTINELO, André Souza. Paralelos entre Antonio Candido e Alexandre Chayanov: Economia Fechada, Equilíbrio Mínimo e Rusticidade. In: **Revista Territórios e Fronteiras** V.3 n.2 – jul/dez 2010.

SOUZA, Eliane Santana. SILVA, Patrícia. Perfil Socioeducacional do Feirante de Itabaiana – SE. **Psicologia & m foco**, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERONA, Luiz Augusto Ferreira. O perfil de Produtores Orgânicos da Feira da Cidade de Chapecó. In: VI Congresso Brasileiro de Agroecologia: Curitiba-PR, 2009. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/04/CBA-2009-Perfil-Consumidores-Feira-Chapec%C3%B3-scanner.pdf> Acesso em 10-01-2-111.